

Aula 19

EDUCANDO PARA O PATRIMÔNIO II: museus e monumentos

META

Entender que o espaço museológico e o espaço público (rua, praça, jardim, edifícios civis e religiosos) são locais de aprendizagem e de experiência de preservação de referências patrimoniais.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá: elaborar um projeto didático, utilizando a metodologia da Educação Patrimonial em conteúdo da História de Sergipe, a partir de um objeto escolhido em um dos museus existentes no Estado.

PRÉ-REQUISITOS

Ter assimilado o conteúdo das lições 01 a 18.

**Verônica Maria Meneses Nunes
Luís Eduardo Pina Lima**

INTRODUÇÃO

Caro aluno, ou estimada aluna: as experiências do uso de museus, monumentos, cidades históricas no Brasil, no ensino de história, existem desde os anos 1950. Em 1963, o prof. João Alfredo Libanio Guedes publicou seu livro “Didática da História na Escola Secundária” e nele destaca, na parte referente à Prática de Didática Especial da História, excursões a museus e locais históricos, demonstrando os momentos em que tais atividades poderiam acontecer e os usos exploratórios que poderiam ser desenvolvidos pelo professor com os alunos. Não se tratava de Educação Patrimonial, que, como já sabemos, só foi instituída nos anos 1980, mas, o prof. Libanio já introduzia a observação, em que pese essas visitas servirem para se conhecer personagens e/ou fatos históricos, obtendo como resultado a produção de monografias escritas pelos alunos.



Comidas típicas do ciclo junino (Fonte: <http://www.osentimentodeeducar.blogspot.com>).

EDUCANDO

Em realidade, os educadores dos anos 1950, sob a influência de Anísio Teixeira, introduziram as idéias do uso educacional de museus. E ao propor a aplicação prática dos princípios da Escola Nova transformou o interior do museu a serviço da melhoria da qualidade do ensino, ocorrendo o que se denomina de “escolarização dos museus” (LOPES, 1991:445), que, ao longo dos anos 1990, foi paulatinamente sendo modificada no sentido de que o museu não é “estabelecimento educacional, mas uma fonte de estímulo intelectual” (Santos, 1993:89). Para a referida autora, “a relação

entre museu e educação é intrínseca, pois o ato de preservar deve ter o objetivo de contribuir para a formação do cidadão para que ele possa criar e transformar a realidade, tendo como base a cultura produzida, que será o estímulo para um novo fazer cultural” (Santos, 1993:106).

O monumento localizado em praças (estátua, herma, obeliscos), já sabemos, evoca algo ou alguém e, de certo modo, está a serviço da cultura cívica, com sentido de construção da “memória da nação”. Os edifícios, sejam eles civis, religiosos ou públicos, além da noção do estilo, também são portadores de uma informação. A escola deve ir ao encontro desse patrimônio. Manique e Proença (1994:57) afirmam que não há vídeo, fotografia, que substituam a presença do monumento ou do objeto uma vez que é o contato do aluno com o patrimônio que permite o diálogo com o passado, entender dentro do contexto porque deve preservar. O monumento não serve só para ilustrar os livros.

A metodologia da Educação Patrimonial empregada nos museus e nos monumentos desenvolve a imaginação criativa além de permitir o aspecto formativo do respeito e compreensão do significado do patrimônio cultural.



Sob a orientação do tutor, elabore o planejamento de uma atividade para a classe que proporcione uma visita a um museu ou monumento, aplicando as etapas da metodologia da educação patrimonial.

CONCLUSÃO

As possibilidades de aprendizagem do ensino de história no museu e nos monumentos são vastas, uma vez que ambos contribuem para o entendimento da construção do patrimônio cultural, e da sua diversidade



Nesta aula compreendemos que:

- o museu e o monumento são espaços de aprendizagem;
- o objeto, esteja no museu ou em local público, é capaz de estabelecer um diálogo que aborde diversidade, temporalidade, formas de saber e fazer, formas de representação, entre tantos outros elementos que caracterizam a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana Mortara; VASCONCELOS, Camilo de Mello. Por que visitar museus. In: BITTENCOURT, Circe (org.) **O saber histórico na sala de aula**. 6 ed. São Paulo : Contexto, 2002. p. 104-116.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília : MEC, SEMTEC, 2002.
- GUEDES, João Alfredo Libânio. **Curso de Didática da História**. Rio de Janeiro : J. Ozon Editor, 1963.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília : IPHAN, Museu Imperial, 1999.
- KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. A análise da parceria museu-escola como experiência social e espaço de afirmação do sujeito. In: GOUVÊA, Guaraçira; MARANDINO, Martha; LEAL, Maria Cristina (orgs.). **Educação e museus: a construção social do caráter educativo dos museus de ciências**. Rio de Janeiro : Access, 2003. p. 107-128.
- LOPES, Maria Margaret. **A favor da desescolarização dos museus**. Educação e Sociedade: revista quadrimestral de Ciência da Educação/CEDES, 1991, ano XII, n. 40, p. 443-445.
- MANIQUE, António Pedro; PROENÇA, Maria Cândida. **Didáctica da história: património e história local**. Lisboa : Texto Editora, 1994.
- SANTOS, Maria Célia T. M. Ação cultural e educativa nos museus. In: **Repensando a ação cultural e educativa nos museus**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1993. p. 93-110.
- SANTOS, Maria Socorro Soares. **Patrimônio e Identidade: uma experiência com educação patrimonial em Tomar do Geru/SE**. 2007. Monografia (Licenciatura em História). Universidade Federal de Sergipe-CECH-DHI.
- SOARES, André Luiz Ramos (org.). **Educação patrimonial: relatos e experiências**. Santa Maria/RS : Ed. UFSM, 2003.